Eu estou no meu escritório político, com dificuldades na internet. Cai toda hora, eu me inscrevo e cai a inscrição. Não é culpa de ninguém, mas eu, se for colocar em votação o tal do híbrido, eu sou frontalmente contrário.

Eu venho indagar de Vossa Excelência. Esse projeto fica então adiado, como um todo?

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Ele fica, como um todo, adiado, deputado. Ele fica exatamente isso. Mas o híbrido, nós ainda vamos falar isso lá na frente, ainda, deputado.

O SR. CAMPOS MACHADO - AVANTE - Não, desculpe, é que eu quero dormir bem à noite. Eu quero levar comigo, à noite... Essa palavra não vai dormir comigo esta noite.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - É isso mesmo, deputado Campos.

O SR. CAMPOS MACHADO - AVANTE - Obrigado, presidente. Para terminar, o senhor merecia um prêmio, da paciência. Até dezembro eu vou levar ao senhor o "troféu paciência", porque não é fácil, não.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Quórum insuficiente, o projeto fica com votação adiada.

Sras. Deputadas e Srs. Deputados, nos termos do Art. 100, inciso I, do Regimento Interno, combinado com o Art. 2º, do inciso II, alínea "a", do Ato da Mesa nº 12, de 2021, convoco V. Exas. para uma sessão extraordinária, a realizar-se amanhã, às dez horas da manhã, em ambiente virtual, com a finalidade de ser apreciada a seguinte Ordem do Dia:

* * *

- NR - A Ordem do Dia para a 22a Sessão Extraordinária em Ambiente Virtual foi publicada no D.O. de 29/04/21.

* * *

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Iremos fazer mais extras, que serão convocadas amanhã, para a PEC, a segunda e a terceira. Como tem acordo, porque eu acho que é um projeto de interesse de todos os deputados, nós podemos votar ela rapidamente.

Mas, para passar no item nº 3, que é o do deputado Jorge Wilson, não há quórum para deliberação. Apenas 47 deputados logados. Então, infelizmente, caiu o quórum.

Não havendo mais nada para discutir nesta sessão, está encerrada a nossa sessão, e fica novamente adiado o deputado Jorge Wilson para a próxima.

Muito obrigado, e uma boa noite a todos.

* * *

- Encerra-se a sessão às 18 horas e 41 minutos.

* * *

29 DE ABRIL DE 2021
22ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA EM AMBIENTE VIRTUAL

Presidência: VINÍCIUS CAMARINHA e CARLÃO PIGNATARI

RESUMO

ORDEM DO DIA
1 - VINÍCIUS CAMARINHA
Assume a Presidência e abre a sessão. Coloca em discussão o PL 221/21.
2 - PAULO LULA FIORILO
Para questão de ordem, indaga à Presidência qual o quórum necessário para a sessão.
3 - PRESIDENTE VINÍCIUS CAMARINHA
Informa que há o quórum de 24 parlamentares para a discussão do projeto.
4 - PROFESSORA BEBEL LULA
Para questão de ordem, indaga à Presidência qual o tempo de discussão do PL 221/21 e se hoje haverá apenas uma sessão extraordinária em ambiente virtual.
5 - PRESIDENTE VINÍCIUS CAMARINHA
Informa que o tempo para a discussão é de 6 horas. Afirma que o presidente Carlão Pignatari deve decidir a respeito da pauta do dia.
6 - CAMPOS MACHADO
Discute o PL 221/21.
7 - MILTON LEITE FILHO
Para questão de ordem, defende o fim da discussão em razão da relevância do PL 221/21.
8 - PRESIDENTE VINÍCIUS CAMARINHA
Afirma que deve aguardar a presença do presidente Carlão Pignatari.
9 - ADALBERTO FREITAS
Para questão de ordem, faz coro ao pronunciamento do deputado Milton Leite Filho.
10 - CAMPOS MACHADO
Para questão de ordem, tece considerações sobre a importância do PL 221/21.
11 - PROFESSORA BEBEL LULA
Discute o PL 221/21.
12 - JANAINA PASCHOAL
Discute o PL 221/21.
13 - PAULO LULA FIORILO
Discute o PL 221/21.
14 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI
Assume a Presidência.
15 - CARLOS GIANNAZI
Discute o PL 221/21.
16 - VINÍCIUS CAMARINHA
Assume a Presidência.
17 - DR. JORGE LULA DO CARMO
Discute o PL 221/21.
18 - PROFESSORA BEBEL LULA
Para questão de ordem, indaga à Presidência se haverá outra sessão extraordinária em ambiente virtual a ser realizada hoje.
19 - PRESIDENTE VINÍCIUS CAMARINHA
Informa que o presidente Carlão Pignatari decidirá a pauta do dia.
20 - RAFAEL SILVA
Discute o PL 221/21.
21 - JOSÉ AMÉRICO LULA
Discute o PL 221/21.
22 - EMIDIO LULA DE SOUZA
Discute o PL 221/21.
23 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI
Assume a Presidência.
24 - RAFAEL SILVA
Para comunicação, rebate pronunciamento do deputado José Américo Lula. Elogia o deputado Emidio Lula de Souza. Manifesta-se distante da filosofia do presidente Jair Bolsonaro.
25 - VINÍCIUS CAMARINHA
Para questão de ordem, informa que a liderança do Governo está disposta a discutir o trâmite do PL 221/21.
26 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI
Convoca uma sessão extraordinária em ambiente virtual a ser realizada hoje, às 15 horas. Levanta a sessão.

* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Vinícius Camarinha.

* * *

O SR. PRESIDENTE - VINÍCIUS CAMARINHA - PSB - Bom dia a todos. Havendo número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e declara aberta a 22ª Sessão Extraordinária em Ambiente Virtual.

Ordem do Dia.

* * *

- Passa-se à

ORDEM DO DIA

* * *

O SR. PRESIDENTE - VINÍCIUS CAMARINHA - PSB - Proposição em regime de urgência. Discussão e votação do Projeto de lei nº 221, de 2021, de autoria do Sr. Governador, que cria o Programa "Bolsa do Povo", com quatro substitutivos e 102 emendas.

Parecer nº 320, de 2021, da reunião conjunta das comissões de Constituição, Justiça e Redação, de Administração Pública e Relações do Trabalho e de Finanças, Orçamento e Planejamento, favorável ao projeto, e contrário ao substitutivo e às emendas.

Em discussão. Os Srs. e Sras. Deputadas que tenham interesse em discutir a matéria, queiram se inscrever pelo chat. Primeiro, dizer aqui aos deputados que o presidente já está chegando, mas para nós não avançarmos no tempo, eu faço aqui as vezes para nós iniciarmos os nossos trabalhos.

Bom, então, no chat, nós temos o primeiro inscrito, o deputado Campos Machado, mas, antes, nós temos uma questão de ordem do nobre deputado Paulo Fiorilo.

Pois não, nobre deputado Paulo Fiorilo.

O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - PARA QUESTÃO DE ORDEM - Pela ordem, Sr. Presidente. A minha questão de ordem diz respeito ao quórum da sessão. Primeiro, se o senhor pode informar qual é o quórum, e se nós podemos iniciar o debate com o quórum atual.

O SR. PRESIDENTE - VINÍCIUS CAMARINHA - PSB - Excelência, para a discussão, o quórum é de 24 deputados, e há quórum para tal. Muito obrigado.

Deputado Campos Machado, V. Exa. tem a palavra. Perdão, deputado Campos, antes, uma outra questão de ordem, da Professora Bebel.

A SRA. PROFESSORA BEBEL LULA - PT - PARA QUESTÃO DE ORDEM - Bom dia, Sr. Presidente, meus colegas, homens e mulheres. Eu queria saber o seguinte. Eu quero saber qual é o tempo de discussão dessa matéria, e se hoje nós vamos ter só uma sessão. Porque isso organiza a vida de todo mundo aqui também.

Então, é importante saber isso, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - VINÍCIUS CAMARINHA - PSB - Deputada Professora Bebel, o tema da nossa discussão, hoje, regimentalmente, é de seis horas. Em relação às outras sessões, eu prefiro aguardar o nosso presidente, para que assuma a sessão e, oportunamente, faça o esclarecimento a Vossa Excelência.

O primeiro orador inscrito é o deputado Campos Machado.

O SR. CAMPOS MACHADO - AVANTE - Bom dia, presidente, bom dia, Srs. Deputados, bom dia à elegância em pessoa, deputada Bebel.

Eu quero, inicialmente, pedir desculpas ao deputado Camarinha, líder do Governo, e ao secretário da Casa Civil, Cauê Macris, pelo que eu disse a eles ontem. Porque "ontem é inimigo do hoje", dizia o poeta.

Eu, ontem, imaginava que ia fazer uma oposição, como de costume, dura, ao projeto. Porque eu não sou daqueles deputados que são oposição na Assembleia e situação no governo, (Inaudível.) receber 30 milhões, 20 milhões de emendas.

Acontece que, esta manhã, eu li o projeto e me lembrei de São Luiz do Gonzaga, que dizia: "todo santo peca pelo menos sete vezes por dia". Eu não sou santo, peco dezenas de vezes, e o meu grande pecado, hoje, seria ir contra um projeto, que é o único que o estado de São Paulo tem.

Deixando de lado a minha posição política, eu me lembro da fome, da miséria, das pessoas que perderam o emprego, das que perderam as casas, das pessoas que vivem na rua, das 400 mil pessoas que morreram.

Aí eu fico indagando. Será que eu estarei de acordo com minha consciência, obstruindo o único projeto que existe, que nós temos, que é para ajudar as pessoas mais carentes, mais necessitadas? "Mas, Campos, você é oposição, você chama o João Doria de João Agripino". Tudo bem, mas acontece que eu pensei, meditei, refleti.

Você passa na rua, é gente passando fome, é um desespero total. Nós estamos em um caos, 400 mil mortos. Aí, eu indago a mim mesmo. Tem um lema que eu sempre acreditei, que "o ontem é inimigo do hoje".

Ontem, eu fui duro com deputado Camarinha, e duro com deputado chefe da Casa Civil, Cauê Macris. Ele não gosta mais que o chamem de deputado, ele quer que eu o chame de secretário.

Então, eu disse: "Sr. Secretário, amanhã teremos um embate duro". Mas acontece que a noite muda as pessoas. Olhei o projeto, e pensei: "não, temos outro caminho". Vamos discutir esse projeto indefinidamente, enquanto a fome está aí, a miséria, a falta de vacina?

Nós não podemos esperar mais. Por mais oposição que eu possa ser, eu não estou preocupado com o Doria, o Sr. João Agripino. Não. Eu fui duro, sim. Eu peço desculpas ao deputado Camarinha, e ao secretário Cauê Macris, ontem, pelas respostas que eu lhes dei, mas, hoje, eu me sinto obrigado, olhando o projeto, vendo as suas falhas, vendo os seus defeitos naturais. Nem Cristo foi perfeito.

Como é que eu posso? Onde eu vou encontrar, olhando no espelho, a resposta? Eu vou contra a miséria? Eu vou defender a miséria, ajudar a fome? É o único caminho que, hoje, nós temos, é este projeto. Bom ou mau, é este o projeto.

Eu tenho emendas ao projeto. Vão ser acolhidas? Não sei. Mas, acima das minhas emendas, eu tenho que pensar em quem está passando fome, em quem está na rua, em quem está morrendo.

São 400 mil brasileiros que estão morrendo, e o Campos Machado quer fazer o quê? A política dele. Quer se manter na oposição. Eu sou, sim, opositor, mas, neste caso, nós temos uma opção. Na vida, de vez em quando, nós encontramos o cruzamento de Voltaire.

Ele dizia: "quando os sentimentos se cruzam, ponha a mão na consciência e vá pelo caminho indicado pela sua consciência". E a minha consciência me diz que, neste momento, não é a hora de fazer uma oposição mais radical, mais dura.

Se eu pudesse ver acolhidas minhas duas únicas emendas, eu ficaria feliz. Se as minhas emendas não forem acolhidas, eu não posso ficar triste, por ver um projeto que vai ajudar os mais necessitados.

Eu não preciso ajudar o deputado Sergio Victor, o Deputado Olim. Não, eu não preciso, não. Eu preciso ajudar quem está passando fome. Acabei de ouvir o deputado Freitas falar que está fazendo uma campanha contra a fome.

Você liga a televisão, é só desgraça. Eu tenho três campanhas como essa. Tanto em Avaré, na minha rádio em Avaré, que conseguimos 30 toneladas, como aqui em São Paulo, pelo Avante Dignidade Social, mas isso tudo é pouco. Tudo é pouco, porque o governo tem esse projeto, não tem outro. Não é o Joe Biden, não, que tem trilhões para gastar.

Nós temos esse projeto. É o único projeto que existe que pode ajudar os mais necessitados. A pergunta que se faz é ao coração, é à alma. O que faço eu? Continuo na minha caminhada, de opositor, sabendo que 22 está longe?

Aí volto a indagar a mim mesmo. O que é coração? O que é alma? O que é bondade? O que é família? O que é fome? O que é miséria? O que é desgraça? O que é dor? O que é sofrimento? O que é agonia? O que é aflição? Você sente? Já sentiu?

A primeira notícia que recebo hoje, a irmã de uma das minhas secretárias faleceu, pela tal da Covid, uma secretária que tem um coração bastante generoso. A família não vai ver, vai ser cremada. Aí, eu fico indagando a mim mesmo: "você mudou, de ontem para hoje, Campos?". O político não mudou. O ser humano, sim.

Eu procurei ver se tinha outro caminho para ser seguido. Hoje de manhã, a televisão dizia, se não me engano o César Tralli, que esse projeto tem que ser votado com agilidade. Essa é a opinião dele. Eu sigo a minha. É que eu, deputado Estevam Galvão, fiz mil perguntas a mim mesmo, e não encontrei resposta.

Por isso, eu peço desculpas ao deputado Camarinha, por tudo que eu falei ontem à tarde. Peço desculpas ao secretário Cauê Macris. Eu lhes assegurei o contrário do que estou fazendo hoje. Cheguei à minha casa, conversei com a minha esposa, conversei comigo mesmo, li o projeto, e só vi uma estrada a seguir.

A estrada tem buracos? Tem. A estrada é reta? Não, é cheia de curvas, mas é o único caminho que eu encontrei, neste momento, para colaborar com os mais humildes, os mais necessitados. A fome, hoje, é a dona, é a herdeira da pandemia. A miséria é filha da fome.

Portanto, Srs. Deputados, nesta manhã, eu não faço oposição, não faço. Não sou situação, mas o único caminho que eu encontro para que meu coração fique um pouco mais feliz, é apoiar esse projeto "Bolsa do Povo", que é o único que nós temos. E tem que ser rápido, porque a fome não espera, a miséria não espera, a morte não espera.

Por isso, eu quero deixar claro que eu vou votar favoravelmente a esse projeto, mesmo que as minhas emendas não sejam aprovadas. Tem um velho ditado que diz: "Homem egoísta, ouve esse conselho fecundo, quem vive só para si, vive sozinho no mundo". Eu não posso pensar em mim, na minha posição política, quando eu vejo a névoa da fome sobre todos nós.

Portanto, Sr. Presidente, vou votar em favor desse projeto, deixando a política partidária de lado, as questões políticas de lado, as diferenças políticas imensas que existem, o abismo que existe entre este parlamentar e o Palácio dos Bandeirantes, frequentado por muitos deputados, aqueles que são oposição "para inglês ver", que depois, pela última hora, em um passe de mágica, um passe mandraquiano, mudam de lado. Não, eu não estou mudando de lado.

Este é um projeto que está deixando de ser um projeto do governo, este é um projeto contra a fome, eu volto a dizer, um projeto contra a miséria. "Ah, mas vai ajudar o governo." Pouco me importa. Vai ajudar o povo, e o povo de São Paulo precisa, neste momento, de todo e qualquer apoio que vier.

Por isso, Sr. Presidente, volto a dizer, como dizia Voltaire: "Vou me repetir até que tudo se corrija". Eu vou apoiar o projeto e reiterar aqui as palavras um pouco duras que eu disse ontem a duas pessoas por quem eu tenho um carinho especial: o deputado Camarinha, líder do Governo, e o atual secretário da Casa Civil, meu amigo, Cauê Macris.

Fui duro com eles ontem. Não me arrependo nunca do que faço, mas está falando mais alto no meu coração, na minha alma, que eu vou apoiar o projeto "Bolsa do Povo".

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - VINÍCIUS CAMARINHA - PSB - Bom, nós temos aqui... Agradecer ao deputado Campos Machado. Nós temos aqui uma questão de ordem do deputado Milton Leite.

O SR. MILTON LEITE FILHO - DEM - Pela ordem, presidente.

O SR. PRESIDENTE - VINÍCIUS CAMARINHA - PSB - Tem a palavra, deputado Milton Leite.

O SR. MILTON LEITE FILHO - DEM - PARA QUESTÃO DE ORDEM - Presidente, a título de sugestão, eu queria saber se não seria possível, em acordo com os líderes, com os deputados, com as deputadas, suspendermos a sessão por cinco minutos, até para ver se há, se conseguimos chegar a um entendimento de não ter tantas discussões, mas sim, pelo menos, só os encaminhamentos.

Não querendo cercear a palavra de nenhum outro deputado, longe disso, mas é que a urgência do projeto é tão gritante que seria um ato nobre de todos nós, do Parlamento, essa atitude.

Eu gostaria que V. Exa. consultasse os deputados, os líderes, para saber se isso é possível, até para ajudar a população, para fazer a Assembleia Legislativa uma Casa mais prestativa e mais célere.

É só isso, presidente. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE - VINÍCIUS CAMARINHA - PSB - Deputado Milton Leite, eu agradeço a intervenção de Vossa Excelência. Vou aguardar o presidente chegar à Casa, ele está chegando, e passarei para ele. Podemos, na sequência, construir um entendimento. Por hora, vamos dar sequência aos oradores inscritos.

Antes, porém, temos uma questão de ordem do deputado Adalberto Freitas. Tem a palavra, deputado Adalberto Freitas.

O SR. ADALBERTO FREITAS - PSL - Bom dia a todos, presidente, bom dia aos demais colegas. Eu faço coro com o deputado Milton Leite Filho. Eu acho que nós estamos perdendo muito tempo com discussões, e não podemos mais.

Parabéns ao deputado Campos Machado pelas palavras, pelo reconhecimento, por essa mudança de atitude, que tem a ver, pessoal... Acabei de colocar no chat, tem gente que acordou hoje e não sabe se vai comer ou se tem o que comer, e vamos ficar aqui, horas e horas conversando? Gente, o negócio é urgente, nós temos que resolver isso.

Eu sou a favor do que o Miltinho falou, e nós temos que, realmente, correr. Tem gente que está... Não tem o que comer. É fácil discutir aqui, duas, três horas, sendo que daqui a pouco todo mundo vai comer o que quiser, o que puder, o que tem em casa, porque tem casa, tem toda a estrutura. Mas tem gente que está passando fome, e isso nós temos que levar em consideração.

Demagogia não cabe aqui. É muito fácil ser, fazer obstrução, apresentar não sei o que e se estender no tempo, e tem gente que não tem o que comer hoje na mesa. Então, peço aos colegas que levem isso em consideração.

Muito obrigado, presidente.

O SR. PRESIDENTE - VINÍCIUS CAMARINHA - PSB - Muito obrigado, deputado Adalberto Freitas. Nós temos uma questão de ordem do deputado Campos Machado. Eu peço o bom senso para a gente só na próxima chamada fazermos a lista de oradores inscritos. Mas, porém, antes, portanto, vamos chamar o deputado Campos Machado.

O SR. CAMPOS MACHADO - AVANTE - PARA QUESTÃO DE ORDEM - Sr. Presidente, eu queria fazer coro com a deputada Bebel. Nós passamos a semana inteira trabalhando em assembleia virtual, o que contraria a história da Casa, a vida da Casa, tirou a alma da Casa.

Se nós não formos votar hoje, deixemos para votar na terça-feira. O que não pode é ficar o dia inteiro de novo, como diz o deputado Freitas, o dia inteiro conversando de novo. Eu queria pedir que o orvalho da ponderação caísse sobre nossas cabeças na manhã de hoje.

Obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE - VINÍCIUS CAMARINHA - PSB - Muito obrigado, deputado Campos Machado. A próxima oradora inscrita é a deputada Professora Bebel.

A SRA. PROFESSORA BEBEL LULA - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Bom, cumprimento novamente V. Exa., Sr. Presidente, líder do Governo nesta Casa. Cumprimento todas as minhas colegas deputadas, e que também são líderes de bancada, com orgulho.

Para mim é um orgulho você ver que as mulheres estão liderando, não para mandar nos homens, mas para construir proposituras juntos. Cumprimento os homens líderes também, e cumprimento todos e todas que nos assistem através da Rede Alesp.

Sobretudo em um tema que é um tema importante, eu entendo que tudo o que é bem debatido sai correto. Nada que é apressado... Coisa muito apressada sempre deixa no caminho fissuras e descontentamentos. Essa é a minha forma de ler o mundo, as coisas.

Quando me dirigi, ontem, à deputada Janaina Paschoal, porque o PL 755 voltou para as comissões, o que eu disse para ela? Será melhor debatido. A melhor forma de construir um consenso é na conversa, é no bom diálogo, por isso que se faz importante fazer essa discussão.

Entrando no mérito do projeto "Bolsa", aliás, Projeto de lei 221, de 2021, que tomou a nomenclatura de "Bolsa do Povo", eu destaco aspectos que eu penso que têm que ser melhorados, deputado Campos, deputado Milton Leite, deputado Adalberto Freitas. Por quê? Deputado Paulo Fiorilo, que ficou...

Veja bem, a bancada do Partido dos Trabalhadores preparou um voto em separado não para obstruir, mas para demonstrar que a gente tinha estudos que explicitam que há possibilidade de a gente melhorar, porque eu posso fazer um programa e a fome continuar em uma outra faixa, em outros cinturões de pobreza.

Então, é claro, cem por cento não consegue, mas como que a gente escalona isso é importante. O bom é que ninguém passasse fome, mas agora é a vulnerabilidade absoluta versus a pobreza. E aí, a vulnerabilidade absoluta toma corpo, porque são pessoas que estão na rua, que estão desalentadas, que não têm para onde ir, e que não é uma escolha delas.

Elas não estão lá porque elas querem estar, elas estão lá porque não têm opção para onde ir, é por isso que elas estão nas ruas. Pergunta para um morador de rua se, ao invés de dormir no relento, na madrugada, com o risco até de ser morto, sei lá, ele tivesse um barraco para morar. Ele queria estar no barraco, com certeza.

Este estado em que está o estado de São Paulo, o Brasil, sobretudo, acirrado com a pandemia, a maior crise pandêmica dos meus tempos, e de outros aí... Outros poderão ter visto, mas no meu tempo, até então, nós nunca vimos isso, um vírus matar tanta gente, um inimigo invisível.

Ao mesmo tempo, eu não posso deixar de falar, isso é óbvio, uma má gestão também nacional da crise, que se desvelou nisso, acabou virando isso. Quer dizer, ao não querer aceitar que era muito sério, o presidente da República erra.

Não era uma gripezinha. É muito séria essa doença, essa doença mata e mata sem dó. Não escolhe idade, não escolhe nada, ela simplesmente mata. Matou mais do que guerra, essa que é a questão. Estamos chegando a 440 mil mortos no Brasil, 440 mil.

Quando eu entro e observo o projeto... Eu dizia outro dia: é um projeto que, de um lado, vai no sentido de falar da fome, mas também não diz como, portanto, está aberto. A única coisa que eu vi é que nas escolas terão 20 mil pais e alunos pagos com 500 reais para trabalhar.

É de 500 a mil, mas é 500 reais, foi dito, para trabalhar na escola. Vinte mil pais. Isso não resolve o problema do desemprego. Eu acho que o que resolve o problema de emprego seria aquecer a economia de uma forma, como já foi feito em outros tempos.

Ao mesmo tempo - nós debatemos isso muito -, a renda emergencial cumpre um papel de aquecimento porque leva ao consumo e acaba gerando impostos e, por gerar impostos, acaba dando rotatividade. Não é verdade que uma população pobre, muito pobre, você resolve o problema da economia... Não é dessa forma que se resolve.

Eu não sou economista, mas nós só vamos resolver o problema da economia no Brasil quando a gente resolver o problema da pobreza, da mão de obra da população economicamente ativa, que está fora do mercado de trabalho.

Não adianta falar "foram criados 180 mil empregos", isso é muito pouco. Tem que criar milhares de empregos. A taxa de desemprego está altíssima, o número de pessoas em vulnerabilidade é altíssimo também, famílias, não é?

Então, eu acho que esses números todos têm que ser levados em conta. Eu acredito que esse PL, primeiro, tem que assegurar a efetiva participação social na gestão do programa, porque tem lá... Cria-se um programa, está tudo genérico, não se detalhou.

É uma coisa, deputado Campos, não é uma oposição por oposição, é para dar clareza. Que comitê é esse? Quem participa? De que forma participa? Qual é o papel desse comitê? Essa é uma resposta que o PL tem que dar até o final de terça, que seja, de quarta, que seja, mas é isso que tem que ser.

A outra questão é o custeio do programa sem a realocação de recursos orçamentários da Educação e de outras políticas sociais. Por que estou falando isso? Porque, baseado no programa, nós vamos investir um bilhão, 500 milhões, aliás, 600 milhões para os programas já existentes, 400 milhões, está falando que é dinheiro novo.

Depois, você vai para o meio do projeto, e você vê que não é dinheiro novo. Dinheiro novo que estou falando é investido ali, posto, para poder, enfim, dizer: "olha, isto aqui é o que o Tesouro está investindo". Não está.

Esses 400 milhões, você tem que ver que logo abaixo está dizendo que "os recursos", porque nós estaremos dando, na verdade, uma autorização de crédito para o governador. Sim, vamos dar, mas não dá o mesmo que já está dado, porque logo abaixo diz o seguinte: os recursos dos 400 milhões serão oriundos das pastas da Secretaria do Estado da Educação, da Secretaria de Desenvolvimento Social e Econômico, e do Centro Paula Souza.

Então, quer dizer, são os recursos do Fundeb, Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica. São os recursos que estão ali, quer dizer, é mais um recurso que está na órbita, e que vai entrar aí para custear esse programa.

Desculpem-me, a Educação já tem, e nós lutamos anos a fio para carimbar a verba da Educação. Teve Fundef, tivemos a primeira edição do Fundeb, que foi o grande avanço de inclusão social e educacional neste País.

Acabamos de ganhar essa luta no ano passado, que foi o Fundeb permanente. Portanto, não vamos fazer nesse debate com mais recursos até para a Educação, para poder avançar, porque nós não estamos falando agora que as crianças vão ter um deficit, e terão, educacional, por conta da pandemia.

Então, é hora de investir os recursos na aquisição de materiais digitais, enfim, teria que ter esse olhar, e não querer ficar jogando os professores, sem serem vacinados, para as escolas para pegar o vírus, e depois mandar se virar.

Porque a forma de vacinação foi uma conquista, considera a Apeoesp. Ela foi o carro-chefe dessa conquista. Nós lutamos veementemente pela vacinação dos profissionais da Educação. Nós lutamos, fizemos greve sanitária para isso.

E conseguimos, mas com corte etário, porque não se morre dos 47 para cima. Estão morrendo os de 47 para baixo também. Então, teria que incluir todos os profissionais da Educação, sem nenhuma distinção. Porque se vai para a sala de aula, você vai para a linha de frente. E aí você está em contato com a pandemia.

Então, tudo isso para dizer que a Educação está embutida também nesse projeto. Mas ela está embutida de uma forma que ela sai daquilo que ela tem a sua especificidade, para ir acudir, quando a gente sabe perfeitamente que nós podemos, e o estado tem condições de investir.

Eu não desfocaria muito, deputado Campos, eu não desfocaria. Vossa Excelência tocou num ponto que, para mim, é crucial. Hoje o combate é à fome. Neste Pais se está morrendo de fome.

E vou citar alguém que foi o precursor da luta contra a fome, o Fome Zero, no mundo, o ex-presidente Lula, que dizia que só sabe o que é fome quem passou fome, porque fome dói. Você dormir com a barriga vazia, você não consegue dormir.

Pode ver a gente, nos regimes nossos. Eu falo nós, porque estamos numa situação melhor. Imaginem alguém que todo dia sabe que vai passar fome. E que dói, e dói muito. Quando ele conta a história da farinha molhada com açúcar, para poder segurar o estômago, se tiver, essa é que é a questão. Então, isso toca.

Nós temos claro que essa fome, e aí dizia ele, na Assembleia Mundial da Fome, qualquer ser humano tem direito a três refeições no dia, no mínimo. Três refeições, quando a gente